

AVE MARIA

Anno XII.

São Paulo, 5 de Setembro de 1909.

Num. 35



Ao exmo. e rvmo. sr

DOM JOÃO D'ALMEIDA FERRÃO

Primeiro bispo da Campanha

Testemuhno de admiração na sua sagração episcopal, homenagem da AVE MARIA

Harmonias do Coração de Maria

Capitulo III. — O Coração de Maria foi o fructo mais bello da Redempção.

Até que Maria appareceu no mundo, todos os corações no tempo de serem formados, receberam a mortal ferida do peccado original, e com ella todas as impurezas e dysonancias que delle se derivam; porém quando foi concebido o Coração de Maria, a natureza caída deteve sua corrente impetuosa e em virtude dos meritos do futuro Redemptor produziu Deus naquelle Coração uma obra mais perfeita e acabada do que tinha sido a primeira. A virtude da redempção applicou-se anticipada e plenissimamente ao Coração de Maria, pois a natureza humana alcançou só nelle a perfeição e pureza do primeiro estado, e ainda immensamente o superou no cumulo de graças e virtudes que no mesmo instante da concepção fôram-lhe concedidas.

Desta mesma ideia se deduz que o Coração de Maria no primeiro instante da concepção não sómente ficou livre da mancha do peccado, mas ainda tambem de suas consequencias, como a concupiscencia e fraqueza da vontade para obrar o bem; pois isto requeria não só a ordem natural, segundo a qual quem não contraiu o peccado, não está sujeito a seus effeitos desastrosos, mas ainda tambem a plenissima restauração que o primeiro estado de perfeição da natureza humana Deus fez em Maria, em attenção aos meritos de Christo (1).

Assim o mesmo conceito de redempção plenissima em Maria nos conduz ao privilegio singular da immaculada concepção e a todos aquelles que no primitivo estado derivavam da justiça original. Seu Coração, ao ser formado, latejou, como o de Adão, com um acto encendidissimo de amor a Deus,

e desta primeira harmonia de amor brotaram tambem harmoniosos todos os demais affectos de Maria. Este só acto foi mais agradavel ao Senhor que os de todos os anjos e santos reunidos, porque, como disse o real Propheta, Deus assentou os fundamentos de sua cidade sobre os montes santos. "Fundamenta ejus in montibus sanctis". Oh harmonia divina daquelle primeiro latejar! Eu imagino que os anjos estariam escutando em redor do seio de Sta. Anna, para ver si podiam repetil-a em suas harpas de ouro e como ella fazer mais regalada musica ao seu Creador!

(1) Disertam os theologos longamente para explicar como a Virgem foi remida, nunca tendo contrahido o peccado original; se, porém, nos ativermos aos principios de S. Thomaz, admittidos communemente por todas as escolas, apparece com certa claridade o que se considerou tão difficil. Com effeito, é certo:

1.º Que Jesus Christo primariamente remiu a natureza humana, pois, segundo diz Sto. Thomaz, padeceu principalmente para livrar nos do peccado original que chamam os theologos peccado da natureza *peccatum naturae*; secundariamente remiu os individuos, de duas maneiras: uma, remindo-os do peccado original que participam da natureza humana; e outra emquanto satisfez pelos peccados actuaes, merecendo-lhes o perdão destes.

2.º É certo que a redempção se distingue igualmente da sua applicação. Póde esta se fazer de varios modos, segundo a vontade positiva de Deus. São os tres principaes: 1 Mediatamente ou immediatamente por Deus. 2 Physica ou moralmente. 3 Parcial o totalmente.

A immediata applicação verifica-se principalmente, quando Deus por si mesmo, sem meio, nem instrumento, communica sua graça. Jesus Christo pode tambem fazer isto mesmo pelo poder autoritativo, e porque sua virtude, como diz o Angelico, não está ligada aos Sacramentos. Mediatamente se applica a redempção, quanto Deus serve-se de algum instrumento physico para communicar a graça, como se dá nos Sacramentos.

A applicação physica de que agora fallamos, é a que provém da efficacia da redempção de Christo já existente; moral é a redempção que Deus applicou aos Patriarchas e Justos da antiga Lei, em attenção aos meritos do futuro Redemptor

Verifica-se a applicação total, quando Deus sara e restitue a natureza singular d'algum á perfeição do estado primitivo, quanto ao peccado e quanto ao fomite que della se deriva; pois tendo Deus remido

primeiramente a natureza humana, certo é que se nella tivesse aplicado a infinita virtude de sua paixão, teria sido de tal sorte sarada e restituída á primeira formosura, que ninguem depois desta applicação, teria contrahido o peccado original, e com tudo, todos teriamos sido plena e propriamente remidos por razão da commum natureza.

O que Deus não fez na natureza commum fel-o na singular de Maria, sarando-a por completo; de sorte que o individuo que della resultou, não deixou nem pode contrahir proximamente a mancha original. Não deveu ou não contrahiu o *debito* proximo, como se diz vulgarmente, porque o debito consiste na participação da natureza corrupta de Adão; mas a Virgem não participou da natureza corrompida, porque, como dissemos, sua natureza singular foi sarada por completo, applicando-se-lhe moralmente e de modo plenissimo a redempção de Christo. Nem pode contrahir a mancha, porque esta se contrahe tambem, participando da natureza corrompida de Adão, o que não teve logar em Maria.

Revista da semana

1.—Festas 2.—Horrores de Barcelona. 3.—Politica 4.—Progresso.

—O dia de hontem consagrou a Egreja ao Coração de Maria.

Em S. Paulo, certo, correu o mez com grande brilhantismo, pois proverbial é a devoção que votam os paulistas ao Coração de Maria.

Em Campinas foi uma bellissima festa que sulcos profundos de saudade cavou nos corações de todos.

A orchestra do Maestro Procopio, a grande Missa de Perosi cantada pela *Schola Cantorum* Salesiana, e a voz vibrante e os surtos fogosos de D. João Nery—coloriram o quadrio do dia que esteve simplesmente deslumbrante.

Muito e muito agradou a Missa do genero polifonico que os Padres Salesianos com grande arte e proficiencia executaram.

Os illustres filhos do V. D. Bosco foram incançaveis. Foram relevantes os serviços prestados em auxilio aos Filhos do Coração de Maria cuja festa quizeram honrar.

A palavra magica de D. Nery burilou um brilhante panegyrico do Coração de Maria.

—Estamos de posse de noticias sobre os factos de Barcelona.

O mal foi gravissimo. O castigo dos revoltosos acaso devia, conforme a justiça, ser maior.

O movimento alvejou principalmente a Religião, muito embora uma praça de policia

foi tambem despedaçada por mil mulheres anarchistas.

O anarchista tem tres odios: o odio ao Padre, o odio ao Soldado, o odio ao Magistrado.

Parece estar verificado que o movimento foi politico-religioso,

6.000 creanças que recebiam o pão em Azylos, que foram incendiados pelos novos vandalos, ficaram por horas na rua espantadas e desconcertadas; mas logo pessoas generosas e almas de nobres sentimentos que aliás em Barcelona ha muitos, recolheram-nas, agasalhando-as.

Os selvagens *civilizados* que mais tarde hão de repetir o estribilho; a *Egreja é inimiga da sciencia*, esses selvagens pôzeram a mão peccadora na Bibliotheca dos Padres Escolapios que encerrava 80:000 volumes, além do Museu e gabinete de sciencias phisicas, superior mesmo ao da Universidade.

—Realizaram se os nossos presentimentos. A convenção do dia 22 de Agosto nos escolheu para a Presidencia e Vice-presidencia da Republica Sr. Ruy Barbosa e Sr. Albuquerque Lins.

O Sr. Ruy Barbosa breve começará uma excursão pelas principaes cidades do Sul do Brasil.

Nessa excursão fará discursos que serão tachygraphados e logo publicados nos principaes jornaes do Norte.

—A politica internacional abafou, por *emquanto*, os furores bellicos entre a Grecia e a Turquia.

A guerra de Marrocos em que está empenhada a Hespanha vae melhor para esta Nação.

Os mouros são repellidos vantajosamente pelos hespanhóes, que tem revelado um heroismo que faz relembrar o tempo da sua epica grandeza.

As relações internacionaes vão-se estreitando, mercê as visitas do soberano.

—O concurso de aviação que se realizou em Reims chamou a attenção de milhares de estrangeiros que para aquella cidade acudiram.

O record da velocidade, segundo os ultimos telegrammas, deve-se a Bleriot.

O Zeppelin II terá nestes momentos recebido os aclamações do povo berlinense que o espera. «La Liberté» um dirigivel do exercito frances, fez experiencias magnificas.

Picapau.



Echos scientificos.

Purificação das aguas.

No norte da America, numa pequena cidade do Canadá, de nome Lindsay, estado de Ontario, deu-se um grande passo para preservar da epidemia os nucleos de povoação humana. Nella existe uma installação capaz de purificar quatro milhões e duzentos mil litros de agua por dia, por meio do *ozone*, com a despeza diaria de cem mil réis de nossa moeda.

O ozone é muito cubiçoso do carbone, o qual constitue uma boa parte da albumina ou protoplasma das bacterias. Sendo estas oxydadas pelo contacto do ozone, que dellas separa o carbone, morrem aquellas e transformam-se em gaz acido carbonico que communica á agua um agradavel sabor acidulado e a torna um pouco effervescente como diz a *Electrical Review* de Chicago.

Estas installações pôdem ser feitas em pequena escala, em todas as casas onde existe uma installação electrica, bastando uma corrente de 110 volts para obter a descarga electrica no ozonador.

Asfyxiar à distancia.

Outro invento terrivel foi experimentado pela marinha em Toulon. Parece se nos effeitos com as vivoras de Annibal de que nos falla Balmes no seu «*Criterio*». Desde um vaso de guerra e, a grande distancia, lançaram-se sobre o casco do Jena, onde estavam pousando alguns animaes, umas granadas que, explodindo, os mataram por asphyxia.

O petroleo.

Esse liquido que, como combustivel para illuminação, vae perdendo a importancia, está ganhando terreno como propulsor. Temol-o visto no submarino mais terrivel que descobriu a *sciencia da destrucção*, funcio-
nar admiravelmente no fundo das aguas. Não é menos util o seu serviço, quando empinado nos ares serve a Luiz Bleriot no motor Auzani para atravessar 22 milhas de mar no canal da Mancha, e fazer mil evoluções com os aeroplanos de Dumont, de Wright, de Lathan e até outros muitos aviadores.

Pelos ares.

A conquista do ar está practicamente a mercê dos allemães. Por contratos particulares já se estabeleceram empresas de navegação aerea entre algumas cidades do lago de Constança e diversos pontos do Imperio allemão por meio dos dirigiveis Zep-

pelin. Uma sociedade de aerostação conta com um fundo de 6 milhões de marcos para o aprendizado da navegação aerea. O dirigivel Zappelin tem percorrido num dia grandes distancias, como de Frankfort a Colonia. Tem só contra si a dificuldade da resistencia aos ventos impetuosos, no que lhe levam facil vantagem os aeroplanos que, por isso, pôdem já atravessar os mares.

Inglaterra já não quer ficar atraz e nos conta em seus telegrammas que o general Baudou Powell inventou um biplano de novo modelo que deu resultados satisfactorios.

A sociedade franceza *Zodiac* prometteu concorrer ao circuito aereo internacional de Brescia com dirigiveis de dois mil metros cubicos e uma velocidade de 40 kilometros por hora. Os hespanhóes serviram-se do dirigivel «*Reina Victoria*» para observar as operações do inimigo na fronteira marroquina. Os mouros fizeram fogo contra elle, mas os disparos não attingiram ao alvo.

A ballistica que desde os primeros tempos foi muito feliz para alvejar os passaros, pouco tem progredido contra os balões, devido talvez á grande altura em que estes pôdem manobrar.

Radio-actividade.

Os ares puros das montanhas em tempos de pouca humidade, e as aguas dos mares contem, segundo conjecturas provaveis, algumas moleculas de radium com effeitos beneficos para a saude. Os automoveis e os dirigiveis estão, pois, ás ordens da medicina para conduzir doentes a esse meio ambiente em que o radium infinitesimal se parte e se desdobra para adherir-se aos organismos humanos e revigoralos com sua presença.

Despovoamento das nações.

Alarmas e lamentos vão produzindo as estatisticas da povoação moderna pelo decrescimo da natalidade em diversos paizes como França e Estados Unidos. Na republica norte americana os sabios discorreram com lealdade e attribuiram o *deficit* a causas ultra-cientificas, isto é, á falta de moralidade e, por isso, á *mingua da religião*.

Na França, afóra dos que confessaram francamente essa verdade, ha muitos que quizeram impalliar, dizendo ridiculamente que se devia ás alterações metereologicas. Mas tratando dos *remedios* elles mesmos contrariam suas fingidas opiniões, propondo ao governo premios e privações, conforme o maior ou menor numero de filhos em cada familia.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

Exmo. Sr. D. Joaquim d'Albuquerque Cavalcanti



ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

No proximo domingo sagrará na Cathedral de Campanha o seu primeiro bispo Dom João d'Almeida Ferrão.

Uma Grande These Social

ou Os deveres da vida conjugal.

Indisolubilidade do casamento

Na Belgica e nos outros paizes regidos pelo codigo napoleonico, a apresentação dos noivos perante o magistrado civil tem lugar antes da celebração do matrimonio; o reconhecimento, pois dos effeitos que este deve tornar legitimos se faz por anticipação, mas, não vos enganeis, em qualquer data que a autoridade temporal intervenha para regular os effeitos de um casamento christão, ella o suppõe, ou deve suppôr regulados; não pode tirar partido de uma situação existente ou presumida, que a união dos noivos á face da egreja só tem o poder de crear.

Diziamos, pois, meus irmãos, que a união dos esposos christãos é indissolúvel, como é seu divino exemplar, a união de Jesus Christo com sua egreja.

Christo fecunda a almas por sua graça e as faz produzir fructos de santidade. A razão primordial de ser dos esposos é a fundação de uma familia, a procreação de filhos que tenham á honra e a obrigação de educar na fé e nos costumes christãos, aos quaes têm a missão de transmittir os thesouros de que são herdeiros, pelo facto da sua incorporação na sociedade que é a Egreja. E' claro, portanto que o primeiro effeito do matrimonio é um dever aos quaes os esposos se não podem subtrahir, a menos que, em circumstancias excepcionaes, concordem em procurar a continencia voluntaria, consentida mutuamente, para a realisação de um ideal mais elevado de desprendimento dos sentidos e de uma união mais estreita e exclusiva com Deus, ou com os interesses espirituaes.

Quanto se enganam os que se representam o casamento como uma união cujo amor physico seria o fim, e o interesse a condição! Sem duvida as necessidades materiaes da vida concorrem, legitimamente nas preoccupações dos contractantes; não se deve, á ligeira, prender a existencia e com ella o futuro de uma familia, mas não deve ser esse um ajuste em que a providencia venha a ser um calculo, as esperanças uma especulação baixa e mesquinha.

Sem duvida, o attrativo do commercio conjugal é legitimo e não interdito aos es-

posos de o praticarem. E' como um salario providencial da acceitação dos encargos da paternidade e dos deveres bastas vezes angustiosos da maternidade. Assim como a natureza deu ás funcções que regulam a vida do individuo o prazer sensível do beber e do comer, assim collocou nos attrativos do amor a garantia da perpetuação da especie. Mas, ou se tracte do individuo, ou da especie, a satisfação dos sentidos só será justificada pela funcção que presuppõe e de que está encarregada de conseguir.

Quanto a natureza *rasoavel* se desgosta das satisfações grosseiras da gula e da bebida, tanto e ainda mais reprova as satisfações voluptuosas procuradas fóra da ordem que a natureza impõe á transmissão da vida. A besta apenas tem sensações, irresistivelmente as obedece, é incapaz de as moderar ou conter.

O homem, porém, tem o privilegio de elevar o amor á altura de um sentimento. A união matrimonial é a fusão de duas vidas *humanas*, união sem duvida de dous corpos frageis que em breve se estiolam, se gastam, mas tambem e sobretudo união de duas almas, que aparelham intelligencias para completar os pensamentos, os corações para dobrarem as alegrias e as consolações, e suas vontades para mutuamente se auxiliarem, se susterem, a energia nas provas pessoas e na obra capital da educação da familia christã.

O homem não é escravo de seus impulsos, tem em certo grau o poder de os dominar, de os dirigir pelo pensamento a um destino, e de os submeter a um fim honesto: desse imperio é que procede a dignidade moral do homem! Por isso, é que o rubor lhe sobe á face, quando abdica sua soberania. A consciencia tortura-o, quebranta-o, degrada-o.

Os materialistas em vão pesquisam o fio de uma origem animal. Azado seria mostrar a consequencia logica de seus principios e a moral, então, se lhes mostrando vã e entre elles, os melhores como os peores, não passariam do nivel da animalidade. Se fóra o homem só materia, não passára suas funcções de organicas, exclusivamente da mesma ordem, e não se veria porque se

envergonhara, se degradara, atirando-se sem freio ás desordens. Na concepção materialista da natureza, a resistencia ás reivindicações imperiosas da paixão, i. é, o esforço moral da virtude não teria nem sentido nem razão de ser.

Pelo contrario, meus irmãos, que guardaes em vosso peito o respeito da lei de Christo e da moralidade, haveis de confessar ser de vosso dever e de vossa honra o resistir á predominancia do instincto; reconheceris e proclamareis, sem ostentação, mas sem fraqueza, que se insurgem contra o Evangelho e contra Deus e abdicam a dignidade de homem, todos os que, deixando-se assenhorear pela paixão ou pelo interesse, praticam o commercio conjugal com a fraude das leis que regem a reproducção da vida.

Esposos christãos, lançaes de vos, leituras, poupae vossa imaginação dessa literatura malsã do romance, do folhetim, dos dramas paixonaes em que a moral perdeu seus direitos, em que o homem e a mulher se procuram e se encontram n'um designio de prazer, em que os personagens obedecem ao movel de paixões ou de interesses.

Lançaes de vosso olhar esses espectaculos em que, sob o pretexto de descrever a vida tal qual é, os dramaturgos remechem as alcovas e, pelo interesse que dam com complacencia ás creaturas viciadas ou viciosas, pela inferioridade que attribuem ás almas honestas, accentuam a idea que a moralidade veiu a ser impraticavel e que a impossibilidade de ser sinceramente virtuoso colloca a consciencia humana na alternativa da abdicación deante do prazer ou da hypocrisia. Aliás, essas conclusões licenciosas que seguidamente se tiram da atmospheria da literatura e do theatro, por opposição, esclarecem e dam benemerencia aos ensinios christãos.

Continúa



Secção Recreativa

HISTORIA DO TIO JOÃO

CONTOS SERTANEJOS

— Eu vos digo que hoje em dia ha cães que valem mais que muita gente.

A essas palavras graves, cahidas da bocca do tio João, a avósinha soffreu um

violento abalo e os oculos lhe cahiram dos narizes.

Joanninha que estava concluindo a historia de Pedro, o pequeno martyr, parou de repente, olhando fixamente o tio e perguntando a si mesma se havia bem comprehendido. Os meninos, que estavam brincando na cozinha, pararam com o divertimento e foram para a sala, e o tio João, com voz clara e lenta, continuou:

— Sim! ha cães que valem mais que muita gente e merecem melhor uma condecoração que muitos bipedes de nossa raça que só as ganham por motivos, ás vezes, frivolos.

— Vale a pena que tu te expliques, João, disse a avó, porque acho tuas palavras e idéas tão exquisitas hoje!

— Pois não, avósinha, e estou certo que a senhora não me reprovará ao ouvir a veridica historia que vou narrar:

A avósinha lembra-se do pobre animal que conhecemos outr'ora na aldeia e que acudia ao nome de "Fisga", o possante cão branco da Melodia?

A este nome a avó sorriu se, Joanninha largou o jornal, e as crianças deixaram o brinquedo e fizeram circulo em roda do tio João, gritando ao mesmo tempo:

— Conta, conta, tio João, a historia do cão da Melodia!

Tio João concetrou-se um pouco, concertou a garganta, como de costume, e principiou nestes termos:

— A Melodia! Ella tinha esse nome exquisito; alcunharam n'a assim por ironia pois sua voz rachada e impertinente desentoava como um velho bronze mal temperado. Seus olhares respiravam egoismo. avareza e hypocrisia. Aliás, a unica harmonia que amava era o som dos escudos, legado por seu antigo patrão, um avarento que tinha morrido havia poucos mezes.

Contava e tornava a contar, quotidianamente, seu rico dinheiro e só conservava em casa o pobre «Fisga» para guardal-a contra os ladrões.

O pobre animal recebia mais pancadas que comida e pagava caro a honra de guarda da casa da Melodia. E, entretanto, «Fisga» vivia docilmente junto de sua senhora e passava quasi o dia inteiro estirado pacientemente, perto da cinza apagada do fogão.

— Ora, uma tarde, a senhora se lembra, avósinha? «Fisga» soffria fome e frio; na rua, sem luz, fazia um vento glacial, e nevava que era um Deus nos acuda! e o

ção insensível ao ruído das peças que cahiam uma a uma no velho baú, escutava o vento que gemia sua eterna queixa balançando as arvores sem folhas. De repente levantou a cabeça, ergueu-se, eriçou o pello e latiu furiosamente.

A velha, tremula, agitada e inquieta, sentiu um frio intenso percorrer todo seu corpo e instintivamente agarrou seu rico thesouro e o escondeu no quarto, perto da cama.

Então um gemido se fez ouvir, uma pequena e fraca voz de criança, um grito despedaçador e queixoso que ia direito a qualquer coração. Melodia escutou e «Fisga», com o olhar aceso, dirigiu-se para a porta. A fraca voz queixosa se fez ouvir de novo mais supplicante ainda.

—Quem está por ahi, a uma hora destas? perguntou Melodia, tomada de terror e procurando dar firmeza á interrogação.

A voz retorquiu docemente:

—Uma criança perdida que tem fome e frio...

—Oh canalhinha! urrou a terrível megera; a uma hora destas não se corre pelas ruas; vae-te embora ou eu faço meu cão te comer, malandro!

(Continúa).



SÃO PAULO.— Isabel Arantes Braga vem hoje cheia de jubilo agradecer ao Coração de Maria a cura que obteve de sua saude. Cumpre o voto que fez publicando esse favor na *Ave Maria*.

—Francisca Palhares agradece tambem ao Coração de Maria uma graça alcançada.

—Uma mãe de familia, penhoradissima por um favor recebido, manda-o publicar na *Ave Maria* fazendo constar que fica grata ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret por cuja intercessão espera ainda alcançar mais outros. M. F. A

—Francisca Augusta da Conceição agradece ao Coração de Maria a saude concedida a uma sua amiga.

PORTO ALEGRE.— D. Maria Delphina Alves dá graças ao Immaculado Coração por uma graça obtida, enviando uma pequena esportula para o Santuario.—Correspondente.

BEBEDOURO.— Envio junto desta a quantia de 10\$000 em cumprimento de um voto feito a Nossa Senhora, a quem agradeço ter-me livrado de uma cruel tentação. de profundissima tristeza e da vontade irresistivel de me atirar em uma cisterna.

Tendo recorrido ao Coração de Maria, vi-me livre de todos esses fructos de amarguras.—Constança Florinda de Almeida.

FAXINA.— Tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria uma graça que lhe pedi, cumpro agora a promessa que fiz mandando rezar uma missa, para o que lhe envio a esportula conveniente.—Francisco de Castro.

BELLO HORIZONTE.— Necesitando muito concluir um negocio e não encontrando meios, recorri em tão boa hora ao dulcissimo Coração de Maria, por intermedio do Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret que em menos de cinco dias vi realizado, e com bom exito, o negocio. Peço, pois, deis publicidade a esse grande favor que obtive de Nossa Senhora.

Em acção de graças desejo seja rezada uma missa, sendo o resto para velas e distribuição de esmolas entre os pobres.—Serafim M S.

BOTUCATU.— Uma senhora vem agradecer ao Coração de Maria a cura de uma menina que havia muito tempo padecia uma inflammação no rosto. Cumpre a promessa que fez e publica o favor na *Ave Maria*.— Uma assignante.

CIDADE DE UBA' (Minas).— Sofrendo muito da vista, e já desanimada da cura, puz nas mãos da bondosa Mãe de Deus e pedi-lhe alcançasse de seu divino Filho allivio para meus males.

De prompto ouviu-me o misericordiosissimo Coração de Maria, razão porque com muito prazer offereço essa esportula para ter a honra de ser considerada uma das humildes assignantes da *Ave Maria*.—Amelia Antunes.

ITAPETININGA.— Venho penhorada, agradecer ao Coração de Maria a graça de ter sarado de uma terrível neuralgia que vinha soffrendo hacia 18 annos. Conforme promessa, tomo uma assignatura e mando publicar o favor.—Corina Eugenia de Oliveira.

TATUHY.— Em acção de graças por ter sarado de uma doença grave, tomo uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria*.—Benedicta Soares.

ESTAÇÃO DE JOAQUIM EGIDIO.— E' com o mais profundo sentimento de gratidão que venho publicar a graça que me concedeu o Coração Immac. de Maria a minha filha Tercilia, que estando gravemente enferma ficou curada depois que fiz a promessa de publicar a graça na *Ave Maria* e mandar rezar uma missa.—Carmelina Veronez Felipe.

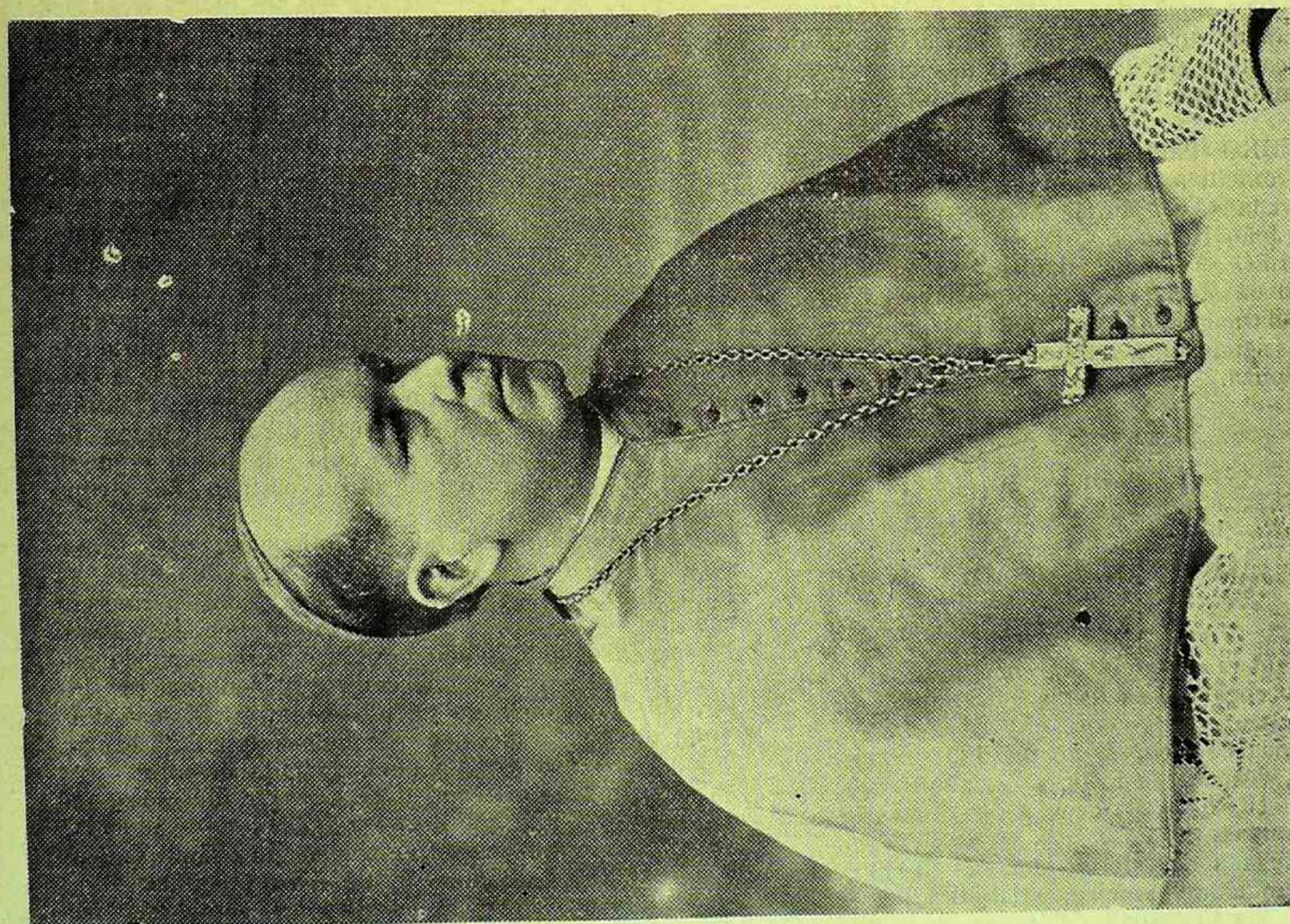
ITAPIRA.— Junto desta mando 3\$000 afim de ser rezada nesse antuario uma missa em suffragio das almas mais necessitadas do Purgatorio.

—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria innumeradas graças espirituales e temporaes por me ter alcançado a mesma Senhora, entre ellas uma que obtive com o fim de publical-a na *Ave Maria*.—Maria Rosa Martinez.

SÃO MANOEL.— Em cumprimento de um voto que fiz, envio uma esportula para a celebração de uma missa no altar do Coração de Maria e segundo minha intenção.

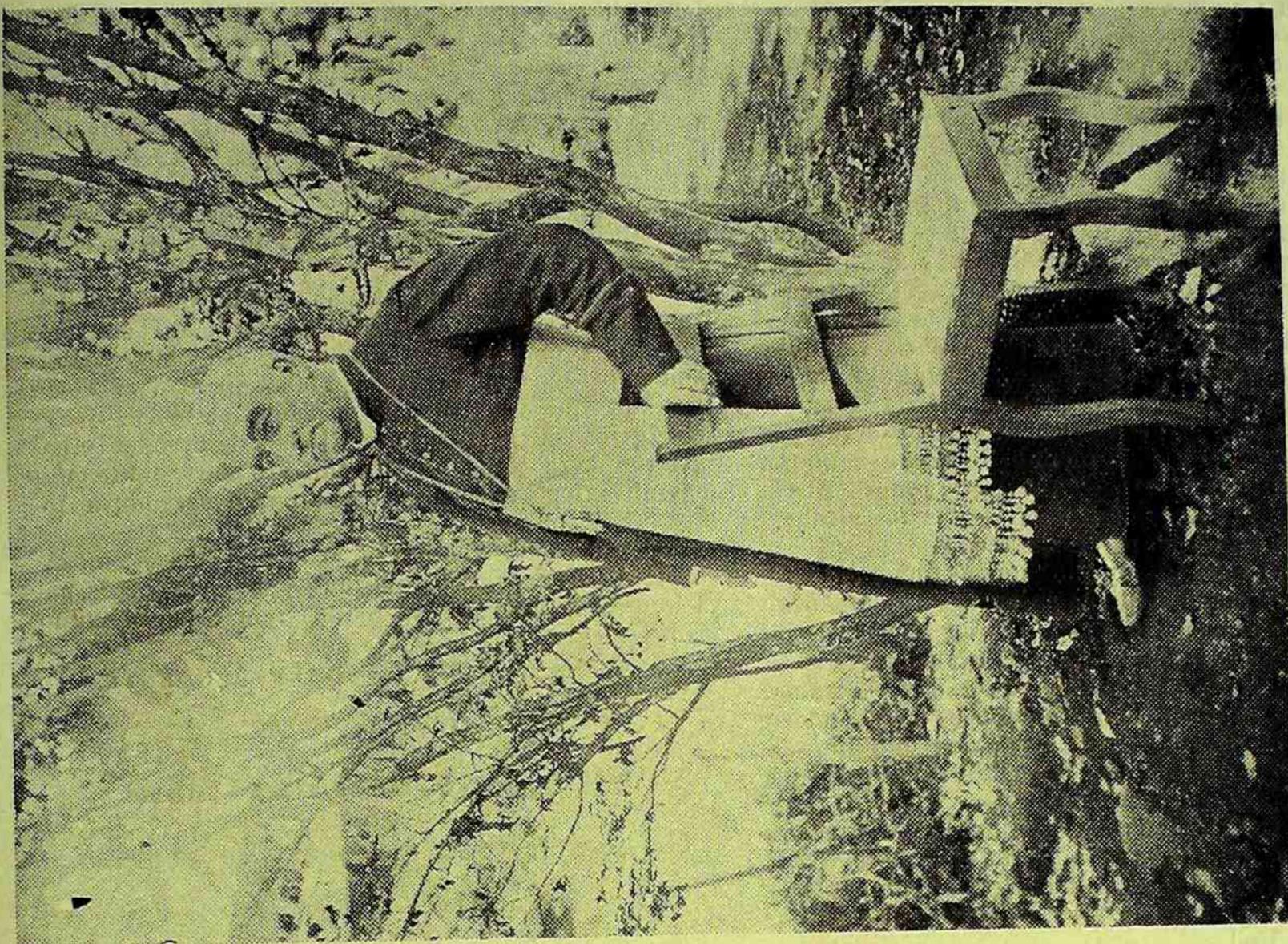
Agradeço tambem ao Sagrado Coração de Maria varias graças obtidas de sua maternal bondade, e para maior gloria de Nossa Senhora peço a publicação na *Ave Maria*.—G. Barbosa

—Estando soffrendo de um grave incommodo na saude, recorri ao Coração Immaculado de Maria promettendo publical-a, si a obtivesse, na conceituada revista *Ave Maria*. Hoje sinto-me completamente curada e por isso, cheia de reconhecimento, venho dar cumprimento a meu voto enviando uma peque-



Exmo. sr. conde Dom João B. Corrêa Nery

Bispos de Campinas e de Uberaba que no proximo domingo assistirão á sagração do primeiro bispo da Campanha.



Exmo. sr. D. Eduardo da Silva

Bispos de Campinas e de Uberaba que no proximo domingo assistirão á sagração do primeiro bispo da Campanha.

na esportula para o culto de Nossa Senhora.—Maria B. Almeida Campos.

— Em outra occasião tambem recorri ao Immaculado Coração de Maria afim de obter collocação para uma pessoa por quem me interessava. Fui promptamente attendida, e por isso cumpro o meu voto pedindo a publicação na *Ave Maria*. — Maria B. A. Campos.

— Para que uma pessoa de minha familia fosse feliz na liquidação de um negocio, recorri á protecção de Nossa Senhora e obtive uma graça. E' pois cheia de gratidão que cumpro o meu voto e faço a publicação na *Ave Maria*. — Maria B. A. Campos.

BORDA DA MATTA (Minas) — Maria Coutinho Rezende immensamente grata ao Coração de Maria, vem por intermedio da sympathica revista *Ave Maria* agradecer uma graça alcançada. Em acção de graças manda 3\$000 para o culto de Nossa Senhora.

RIBEIRÃO BONITO. — A exma sra d. Alzira Noronha agradece ao Coração de Maria ter alcançado uma graça que muito desejava.

— Venho por intermedio desta importante revista tributar minha gratidão ao bondoso Coração de Maria e ao glorioso São José, por ter alcançado diversos e insignes favores.—A Correspondente.

FAZENDA TRES BARRAS.—Guassuhy—A exma. sra. d. Maria Dionisia Lobo agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça particular que lhe alcançou. Penhorada por este favor envia 3\$ para ser celebrada uma missa no Sanctuario.

BELLO HORIZONTE. — Minas) Em virtude de uma promessa que fiz ao Coração de Maria de quem obtive uma graça peço, sr Redactor, publiqueis que tomo uma assignatura da *Ave Maria*. — Maria Lourença Costa Bello.

S. JOSE DOS CAMPOS.—Desejando um devoto do Coração de Maria que um negocio tivesse uma prompta e feliz solução fez promessa a Nossa Senhora de mandar dizer uma missa em acção de graças si alcançava a graça pedida. O negocio embora fizesse 10 annos que se não podia arranjar, foi logo solucionado.

RIO NEGRO (Paraná).—Estando meu filho muito doente, prometti ao Coração de Maria publicar a graça na revista «*Ave Maria*». Por isso cumpro a promessa.— João Hennigs.

CURVELLO — Graças sejam dadas ao Immaculado Coração de Maria pelos muitos favores recebidos e particularmente de um que fiz promessa de publicar e assignar na revista «*Ave Maria*». — Regina Vianna de Souza.



Ribeirão Bonito

Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus

Realizaram-se nesta cidade, com toda a pompa no dia 22 do corrente, as festas em honra do Senhor Bom Jesus.

As novenas começaram no dia 13, proseguindo até o dia 21, vespera da festa.

Nos dias 19, 20 e 21, depois das rezas houve leilões de prendas.

Na madrugada do referido dia, ás 5 horas, a excellente banda de musica, «Italo-Brazileira» fazia uma entusiastica alvorada, percorrendo diversas ruas de nossa cidade e executando novas peças de seu vasto repertorio. Ás 11 horas da manhã, houve

missa cantada pelo nosso virtuoso vigario Rvmo. P José Chiappa, concorrendo para o brilhantismo deste acto, uma multidão de fiéis fervorosos desta parochia e de diversas localidades circumvizinhas.

Terminada a missa, teve lugar um animado leilão de ricas prendas. A tardinha desfilava imponente procissão, percorrendo as principaes ruas da cidade; compareceram as irmandades do Santissimo, S. Benedicto e do Sagrado Coração de Jesus; tambem aformoseavam a procissão, anjos, virgens e innumerables andores.

À entrada da procissão na Matriz, que se achava caprichosamente enfeitada, foi entoado solemne Te-Deum e depois, dada a benção do Smo. Sacramento, pelo Rvmo P. Victor Viola, digno Vigario de Dourado, que veio auxiliar o d'aqui na festa.

Depois da benção houve leilão de prendas e para terminar a festa, foi queimado mais tarde um magnifico fogo de artifício, que muito agradou a todos.

O povo está contentissimo com o nosso incansavel e zeloso Vigario, que não poupou esforços, para que as festividades se realizassem com o maximo brilho.

A CORRESPONDENTE.

Francisca Noronha Jorge

Villa Nova de Lima — Minas

Grandes festejos em honra do Sagrado Coração de Jesus

Instituidos pelo Rvmo. Vigario da Freguezia de Villa Nova de Lima, Padre João de Deus Macario, actualmente e com intenso pesar de todos freguezes arredado da gestão dos negocios parochiaes, os festejos annuaes, que aqui se celebram em homenagem ao S. Coração de Jesus e visando sempre um fim nobre, vão tomando uma feição tradicional, muito grata ao espirito religioso do povo Villa-novense.

Uma vez iniciada a construcção do sumptuoso templo, que se destina á Matriz da parochia e que attestará aos vindouros a grande somma de fé e de dedicação por parte do povo da Villa para conseguir levar a termo empreza de tamanha monta, todos os resultados pecuniarios, originados da parte profana desses festejos, tem sido destinados aos importantes serviços. Este anno, os festejos tiveram logar no domingo, 22 de Agosto, apresentando o grande brilho e a animação de sempre, realisando-se todos no Bairro Municipal no alto de cuja explanada ergue-se na sua imponencia o magestoso edificio do Grupo Escolar.

Sob um caramanchel de folhagens, todo ornamentado de flores, foi armado o altar e n que se realisou a missa campal celebrada, com permissão especial do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, pelo Rvm. P. José Procopio, sendo grande a assistencia de povo, fazendo a banda musical Nossa Senhora do Pilar, sob a regencia do talentoso maestrino José d'Avilla, ouvir-se numa serie de bellos trechos executados sob outro caramanchel, ao lado do altar.

Durante todo o dia, tiveram logar diversões numerosas, nas barraquinhas levantadas na explanada, reinando sempre grande animação no recinto da festa, visitado por numerosas familias e populares.

Distinctas senhoras e senhoritas, gentis meninas e cavalheiros, faziam a venda de flores, fructas, bombons em as barracas e nos armamentos, ao som da banda postada junto ao edificio do Grupo.

À tarde, em imponente procissão, foi trasladada pelo Rvmo. Vigario da Freguezia, acolytado pelos Rvmos. Padres João de Deus e José Procopio, da igreja do Rosario para o altar da esplanada a bandeira do S. Coração de Jesus. Executou lindissimas marchas, durante o trajecto, a excellente banda de musica do Morro Velho, regida pelo provector musicista João Rosa de Lima.

À chegada da procissão ao bairro Municipal, onde era enormissima a concurrencia de povo, o Rvmo. P. José Procopio de Magalhães, natural de Villa Nova, em uma bella allocução, concitou o povo a perseverar tenazmente na grandiosa cruzada de erguer no seio desta terra bemdita um templo digno da grande magestade de Deus dos Exercitos.

Continuaram as festas populares com jamais arrefecida animação. O tempo favorecera o altruistico esforço dos villanovenses em pról da edificação de sua Matriz. De dia, um sol de primavera envolvia tudo no seu manto dourado e purpurante. À noite um bello luar descia sobre a terra.

Foram extrahidas as tombolas, kermeses, realizados os leilões e as vendas avulsas de flôres e confeitos, queimando-se bem preparados fogos de artificio do mais lindo effeito, sendo o pyrotechnico muito elogiado.

Digno de nota é animação com que todos se votaram a conseguir para os festejos o maior brilhantismo.

A Commissão das obras da Matriz se compõe dos senhores Rvmos. Padres João de Deus, presidente, Eduardo Lelarh, thesoureiro, Ozorio Martins Dias, secretario, Augusto de Magalhães e João Pereira de Freitas Sobrinho, tendo como auxiliares permanentes os senhores Augusto Pinto, Silverio Victor, José da Cruz de Lacerda, Diniz Valle e outros.

Diversas commissões de senhoras e de cavalheiros foram nomeados para darem execução ao pomposo pogramma.

Força é, porem, destacar de entre todos os servidores da grande causa o distinctissimo moço, snr. Augusto de Magalhães, que tem posto todo o esforço seu a beneficio do benemerito tentamen, mostrando-se da mais inexcedivel das dedicações.

Grato era ver o afan, o labor indefesso, com que o sr. Augusto a tudo superentendia para que os festejos attingissem de modo exacto o fim collimado.

No local foi feita profusa installação de lampadas electricas, devendo-se esse elemento de brilhantismo das festas á gentileza fidalga da Companhia do Morro Velho, havendo e muito se salientando nos serviços para esse fim o Chefe da electricidade e o velho e presado Ricardo Morgan. Amadores photographos tiraram diversos instantaneos.

A banda de Morro Velho tocou durante a noite, sendo, para terminação dos festejos, lançado um enorme balão, repleto de granadas, que explodiam intervalladamente, causando sensacional effeito.

Prova do genio ordeiro do povo villanovense, não se registrou durante as festas as mais insignificante alteração da ordem em meio de tão avultada massa de povo.

Honra a todos que promoveram as formosas festas; honra ao povo que sobe corresponder ao apello dos que tomaram a seu cargo o grande trabalho, que é a construcção da Matriz

Da correspondente, *Georgina Ottoni*.

Pindamonhangaba

Sagrado Coração de Jesus

Domingo ultimo, após um triduo solemne, deu-

se o encerramento das festividades celebradas em homenagem ao S. Coração de Jesus, promovidas pelas sras. Zeladoras do Apostolado, de accordo com o digno sr. Vigario, tendo tido ditas solemnidades o maior brilhantismo, como sóe acontecer a todos os actos religiosos celebrados pelo nosso estimado Vigario, Padre Angelo Gazza.

Nos dias 17, 18 e 19, foi celebrado solemne triduo, acompanhado á orchestra, sob a regencia do intelligente e prestaute maestro João Antonio Romão, occupando, durante os tres dias, a tribuna sagrada o intelligente e zeloso Vigario, que tomou por thema as palavras—Liberdade, Igualdade e Fraternidade — tão mal comprehendidas e interpretadas pelos demagogos do nosso seculo, desenvolvendo ditas theses com o costumado brilhantismo de mestre da palavra que é, demonstrando com grande copia de argumentos que só a Igreja Catholica as tem sabido entender e applicar.

No dia 20, ás 8 e 1/2 da manhã, foi celebrada missa rezada, com communhão geral, approximando-se da Mesa da Sda. Eucharistia mais de trezentos fiéis. Nos trabalhos de confissões foi o nosso estimado Vigario auxiliado pelo grande e benemerito Capuchinho e patriota — Frei Bernardino Lavalle, digno e virtuoso superior do Convento de Taubaté.

Às 11 horas, teve logar a Missa cantada solemne, sendo celebrante o Rvmo. Frei Bernardino, servindo de diacono o Rvmo. Vigario, cantando a Epistola o P. Antonio Biscardi. A missa foi acompanhada a grande orchestra, sob a batuta do já citado maestro, que levou em todos os actos musica sacra, escolhida, e de accordo com o *motu proprio* do Grande Pontifice Pio X, gloriosamente reinante.

Ao Evangelho occupou novamente a tribuna sagrada o rvm. Vigario que, em commovente e tocante allocução descreveu as grandezas e os fructos dessa grandiosa devoção, hoje espalhada pelo mundo inteiro. Às 5 horas da tarde realizou-se a magestosa procissão acompanhada por enorme massa de povo, sendo conduzida a Sta. Imagem do S. Coração de Jesus, de tamanho natural, em andor artisticamente confeccionado. A este acto, compareceram todas as Irmandades e Associações Catholicas da parochia: Irmandades do S. Sacramento, de N. S. do Rosario, e de S. Benedicto; Zeladoras do Apostolado, Filhas de Maria e Associadas do Rosario Perpetuo, dando assim a procissão um cunho de solemnidade verdadeiramente impressionadora. As ruas por onde devia passar a procissão, achavam-se caprichosamente ornamentadas e alcatifadas de flores. À entrada da procissão, teve logar a Benção do Santissimo, reinando em todos os actos a maior ordem. Foi uma festa tocante, resolvida de momento, o que muito honra a digna Corporação dos dignos Zeladores do Apostolado que, junctamente com o nosso estimado Vigario, tudo fizeram, não poupando sacrificios, para que esta festividade tivesse o necessario brilhantismo.

Cumprimos pois o dever de, como catholicos, apresentar aos promotores de tão tocantes festejos, as expressões de sinceras congratulações pelo desempenho que deram a rão honrosa quaõ piedosa missão.

S. Bento do Sapucahy—E S. Paulo

Chegaram a 20 de Julho a esta cidade (passando pela Canelaria, onde se demoraram apenas 3 ou 4 dias, colhendo abundantes fructos de seus trabalhos apostolicos) os Rvmos. P. Ignacio Botta e Ildfonso Penalba Missionarios do Ido. Coração de Maria, que captivaram desde logo os corações São Bentistas pelas maneiras lhanos e ingenuas de seu trato.

No mesmo dia de sua chegada iniciaram as missões que vieram dar e grande foi a affluencia de fieis crescendo dia a dia.

Velozes correram os dias da missão. A casa de Deus sempre repleta de fieis, sem distincção de classes, que attentas silenciosas e com summo respeito escutavam as palavras da verdade proferidas por esses levitas denodados.

A 26, avisados de vespera, os catholicos reuniram-se ás 4 horas da tarde para fazerem uma piedosa visita á morada dos mortos; ás 5 horas achando-se, portanto o vasto adro da Igreja Matriz regorgitando de crentes, desfilou-se a procissão.

Quatro Filhas de Maria conduziam, em um bem decorado andor, o Archanjo S. Miguel.

Chegados á morada dos mortos, o Rvmo. P. Ildefonso em um sermão commoventissimo, fallou profusamente sobre as benditas almas do Purgatorio, sobre este logar de penas e o dever que todos têm de aliviar-as com orações etc.

Grande foi o numero de pessoas, que, no correr das missões, procuraram os sacramentos da confissão e communhão; dentro estas, muitas que ha annos não os recebiam, outras nunca em sua vida a fizeram e muitos foram tambem os casamentos legitimados.

Durante estes dias as crianças foram instruidas e ensaiadas em bellissimos cantos pelo Rvmo. P. Ildefonso, as quaes muito abrilhantaram as solemnidades. Estas graciosas creanças no dia 29 fizeram a primeira communhão e á tarde, tendo a frente o Rvmo. P. seu instructor, desfilaram-se em pomposa procissão, entoando canticos á Rainha do Rosario e recitando o terço, percorreram as principaes ruas d'esta cidade. Neste mesmo dia teve logar as cerimoniaes da renovação do baptismo. Como era tocante e commovente vér o Rvmo. P. Ignacio explicar essas cerimoniaes que para a maior parte, até mesmo muitas pessoas instruidas, nenhum valor real existe por não as comprehender.

Terminaram-se as missões neste dia; mas deuse começo ao tridu-o que precede á festa do Sagrado Coração de Jesus a celebrar-se no dia 1.º de Agosto. Os Missionarios durante estes tres dias, incansaveis no cumprimento de seus deveres, levaram o consolo ao coração dos tristes e afflictos, visitando os presos, instruindo-os, e proporcionando-lhes occasião de reconciliarem-se com Deus. Não perderam elles, esta oportunidade, e com grande satisfação receberam os sacramentos da confissão e communhão numa missa celebrada pelo Rvmo. P. Ildefonso, á qual compareceram muitas pessoas de nossa melhor sociedade

Chegado o dia 1.º de Agosto, a concurrencia de fieis achava-se grandemente augmentada não só pela devoção ao S. C. de Jesus, cuja festa celebrava-se; mas tambem attrahidos pelo tracto cordial e amoroso dos Rvmos P. Missionarios, que os torna sympathicos a todos. Houve ás 8 horas da manhã missa de communhão geral, ás 10 e meia seguiu-se a missa solemnen e cantada pelo Rvmo. P. Ildefonso. Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o Rvmo. P. Ignacio, que, com sua palavra facil e grandiloqua, prendeu, como sempre, a attenção da grande massa de fieis que enchia a vosta matriz.

As 5 horas da tarde, tempo firme e mui lindo, desfilou da Igreja Matriz a imponente procissão em honra do S. C. de Jesus. Não se sabia o que mais apreciar-se, o cortejo de virgens a linhadadas modestamente ou as Piedosas Imagens conduzidas respeitosa-mente em andares enfeitados com summo gasto e arte.

Depois de percorrer as principaes ruas, recolheu-se á matriz a procissão.

Pela ultima vez, assomou a tribuna sagrada o Rvmo P. Ignacio, que deixou como lembrança a es- plicação dos mandamentos da lei de Deus e da Igreja, sendo como sempre muito apreciado. Terminou despedindo-se do povo São Bentista, agradecendo o bom acolhimento que todos cavalleirosamente lhes dispensaram. Deixando a tribuna da verdade foi ao altar, donde deu a benção papal, recebendo-a todos com summa devoção, respeito e veneração.

CORRESPONDENTE.

Curityba

Escrevem-nos de Curityba, E do Paraná: Passou hoje, 24 de Agosto, o duplamente feliz anniversario natalicio e da sagração de s. exc.^a revd.^a monsenhor Dom João Francisco Braga, preclaro e dignissimo bispo desta diocese. Desde hontem, sabemos, tem sido s. exc.^a visitado por diversas congregações religiosas, sacerdotes e seculares.

Hoje, ás 8 1/2 da manhã assistiu s. exc.^a de seu sólio, á missa solemne cantada por monsenhor Celso Itiberé da Cunha, digno cura da Cathedral. Assistiram tambem, a essa solennidade, além de seculares e familias representando diversas classes sociaes, o clero da Capital e freguezias ou colonias proximas, os revd.mos Reitor e Padres do seminario episcopal e seminaristas, membros de diversas congregações religiosas, collegios catholicos, etc

É de lamentar, que havendo tantos prégadores na diocese, não tenha havido, como é de praxe, oração ou discurso sobre a sagração, que o anno passado fóra feito pelo actual sr. bispo de Ribeirão Preto, Monsenhor Dom Alberto Gonçalves.

Ao almoço, como em festa intima, convidou sua exc.^a rev.ma alguns sacerdotes. Após as saudações que lhe levaram sinceras e consoladôras, os seus queridos seminaristas, alumnos de collegios catholicos, não pequeno numero de associações e sodalicios religiosos, filhas de Maria etc., sua excia. recebeu durante o dia muitissimos telegramas de saudação de Petropolis, Rio Grande do Sul, S. Paulo, etc.

Inteligente, instruido, zeloso, prudentissimo, vigilante, calmo e sobremodo sinceramente piedoso, bispo deveras apostolico, s. exc.^a revd.ma oculta na penumbra de adoravel modestia os mais ricos predicadores de cidadão e bispo, que gloriosamente se pode pôr em paralelo com os seus mais conspicuos paes no episcopado brasileiro.

Muito deve orgulhar-se esta diocese de possuir tão distincto Bispo, destinado sem duvida a outra mais feliz e que naturalmente têm mais direito aos seus sacrificios e acrisolado zelo.

Fórma espiritual e moral de seu rebanho, s. exc.^a revd.ma se faz estimar sinceramente do seu clero e de seus diocesanos.

Practicamente há um meio seguro de se aferir a grandeza dos grandes ou alta mente colocados na sociedade; é ouvir da bôca do povo, nas camadas inferiores disso que se chama, o meio social, o modo com que cada um se pronuncia sem peas de convenções, dependencias e segundas vistas, resumido no celebre distico que a pedido de Dom Pedro I.º escreveu o conhecido poeta mineiro Eloi Otóni para um livro daquelle imperador: UBIQUE SONAT PETRUS! Sóa Pedro onde quer que seja!

Ad multos annos!

Sta. Rita de Cassia.

Rvmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*:

No ultimo dia da devotissima festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brazil, dia da Assumpção da mesma gloriosa Senhora, as Filhas de Maria desta parochia de Santa Rita de Cassia, levadas pelo intimo desejo de vêr propagada cada vez mais a gloria de Deus por meio do culto dedicado a sua Immaculada Mãe, promovem entre si e entre o povo catholico desta parochia este abaixo assignado em que se declaram animadas do mais vivo desejo de que a crença geral do orbe catholico de que Nossa Senhora em corpo e alma foi elevada ao céu, seja declarada dogma de fé, pedindo á nobre Redacção da *Ave Maria* dignese publicar estas linhas, juntando-as tambem ás milhares de actas do mesmo theor que já recebeu.

Sta. Rita de Cassia, Sul de Minas, a 15 de Agosto de 1909.

P. HERIBERTO GOETTERSDORFER,
vigario interino.

Adelina C. Mello Moraes, Directora provisoria. — Maria José de Aguiar, vice-directora provisoria. — Ernestina da Costa, secretaria provisoria. — Maria R. dos Reis, thesoureira provisoria. — Candida Pinto, primeira conselheira do mesmo modo provisoria. — Ermelinda Teixeira de Carvalho, segunda, id., id. — Enoé Falleiros Massilon, terceira id., id. — Maria Ferreira Baptista, quarta id., id. — Henriqueta Rita de Jesus, quinta id., id. — Anna Bernardina de Jesus, sexta id., id.

Elisa Stöckler, Pudenciana Azevedo, Elvira de Moraes Padua, Mathilde Mello Padua, Nair de Moraes Padua, Blides Mello Padua, José Flavio de Moraes, Anna A. Pinto Azevedo, Candida de Azevedo Borges, Moacyr de Mello Azevedo, José Galdino Borges, Alzira de Carvalho, S. Maria, Valeria Rodrigues da Silva, Herondina Dias Machado, Adelia Maria Lemos, Julia Prisciliana, A. A., Maria Izabel de Castro, Mariana Domingos dos Santos, Emilia Ambrozina de Mello, Joaquim Candido de Mello Souza, José Garcia de Andrade, Joaquim Amaro do Amaral, Maria Borges Baptista, Sebastiana Ferreira Baptista, Alice Lopes, Maria Wenceslao, Alfredo Baptista Damiano, Mathilde F. de Mello Andrade, Maria Alves de Assis, Maria V. Teixeira de Resende, Anna de Mello Azevedo, Julio Esteves Souza, Ceciliano Castro, Carlota Rufira, Manoel Flavio, Leopoldo de Mello, Antenor Machado de Azevedo, Rita Silveira de Mello, João Candido de M. Sobrinho, Antonio Rodrigues Pinto, Israel Pimenta, Jorge Flavio de Moraes, José Bernardes Mattos, Candida Teixeira Reis, Anna Augusta Pinto, Josephina Ferreira de Azevedo, Astolpho Candido de Oliveira Filho, Antonieta Troccoli, Baldoino Pinto, Luciano Pinto, José de Carvalho Berges, Manoel Alves Teixeira, José Pinto, Theophilo Garcia da Silva, José Antonio de Faria, José Fadastea, José Bernardes Hernandez, Januario Ribeiro, Herculano Cezario, Izabel de Assis Mello, Henriqueta Euphrasia de Jesus, Maria Domingas das Dôres, Maria Augusta Carletto, Eugenia de Paula Mello, Paulo Domingo dos Santos, Maria Monteiro, Augusta Malvina Teixeira, Antonio José Pinto, Rosa Froccoli, P. Marciano Pereira da Fonseca, Francisco de Paula Carvalho, José Indalecio da Silva, Anna Suinda de Jesus, José Calvino de Souza, Izoldino Thomaz da Silva, Francisco de Assis Pereira Mello, Domingos Ignacio, Cornelio Antonio dos Santos, Antonio Luiz Barboza, Augusto Fellini, Sebastião José Treccoli, Antonio Machado de Moraes. Ivo

Octaviano Ferraz, Manuel Pinto de Mello, Francisco Ribeiro dos Santos, Pedro de Mello Padua, Euclydes Azevedo, Antonio Candido de Mello e sra., Delvira de Moraes Padua, Vicente José da Silveira, Joaquim Mariano Soares, Antonio Manoel dos Reis, Dario Alves de Souza, Luiz Bernardes Sampaio, Alcides Amaral, Antonio Amaral, Joaquim Custodio da Veiga Major, Horacio Alves Taveira, Antonio Honorio da Silva, Urbano Rodriguez, Oliveiros de U. de Pinto, Noemia de Oliveira, Hygino Alves Taveira.



O mar da politica nacional está bravamente encapellado. Os vagalhões vêm-se dia a dia crescer e o surdo rugir da procella não se ha de fazer muito tempo esperar. Os chefes dos partidos politicos chamaram já a postos os pilotos que hão de segurar o leme da nave do Estado e dirigil-a por derroteiros certos durante a longa travessia que medeia entre a ultima convenção de Agosto e o dia 1.º do proximo mez de Março em que deve ser eleito o primeiro magistrado da Nação.

Cada partido proclama a sua proxima victoria e annuncia, como si fosse propheta, a derrota de seus adversarios. No Rio de Janeiro o patriarcha da democracia brasileira, general Quintino Bocayuva, no meio dum lauto banquete, ao destampar o saboroso *champagne*, proferiu um longo discurso e proclamou bem alto as muitas qualidades que exornam o marechal Hermes da Fonseca para dirigir os destinos da grande e gloriosa Patria brasileira.

Depois de relembrar a historia do Estado de Minas, onde certamente a opposição conta numerosos e valiosos elementos, chama o para que venha engrossar as fileiras hermistas. Dirige em seguida sua voz aos Estados que não vêm com bons olhos a candidatura militar e repete lhes as palavras de um grande parlamentar norte americano: *Uma só patria, uma só constituição, um só povo.* Entrementes em Minas, Bahia e São Paulo, os chefes celebram suas reuniões, arregimentam suas forças e por meio da imprensa põem em jogo todos os recursos para levar avante seu ideal que é collocar na presidencia da Republica, não a espada de um soldado, mas sim a toga de um doutor.

«Não queremos a força, desejamos o direito. Somos um povo livre, quebramos já ha tempo as algemas que acorrentavam nos-

sos pulsos, seja agora o sol da liberdade e da justiça que allumie nossos passos pela estrada do progresso e da civilização.

O choque de ambas as forças ha de ser terrível a julgar pelos preparativos bellicos que se estão accumulando. Deus se amerceie de todos.

E deixemos estas considerações tão tetricas para volver nossos olhos a contemplar outro painel mais agradável.

—Acabou já o mez de Agosto que a piedade dos fieis dedicou a honrar o Coração Immaculado da Mãe de todos os brasileiros. No meio de seu coração, a devoção ao Coração de Maria lançou fundas raizes e em varios Estados celebrou-se com um brilhantismo inexcedível. De Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul, temos recebido longas descripções, que não publicamos por carecer de espaço disponível. Seja-nos porém permittido não silenciar os factos que na culta e populosa capital de São Paulo celebraram seus filhos e numerosos archiconfrades. O vasto e elegante Santuario regorgitava todas as noites de avultadissima assistencia, as mil e tantas lampadas electricas artisticamente combinadas, os canticos maviosos, as flores delicadas e as numerosas luzes por toda parte derramadas, davam um ar de solemnidade verdadeiramente extraordinario ao colossal altar de marmore onde estava collocada a Rainha de nossos amores, o Coração Immaculado de Maria.

Durante a novena, o entusiasmo e a assistencia augmentou consideravelmente até o ponto de não poder absolutamente comportar mais pessoas o esbelto Santuario derramando-se pelo adro e ruas contiguas varios grupos de gente e exmas. familias que com grande magoa não puderam desfrutar dos prazeres que de tão bellissimas festividades outras pessoas prelibavam.

Todos os prégadores estiveram eloquentissimos deixando no auditorio saudosas e fundas recordações. O sexteto que realçava as notas graves e harmoniosas do magestoso orgão e o bem nutrido côro de vozes que interpretou a missa do maestro Calahorra e os canticos de diversos maestros da divina arte, simplesmente admiraveis e correctos.

No dia da festa mais de 1.000 pessoas vindas de todos os cantos da cidade se aproximaram da sagrada meza eucharistica e durante o mez chegaram a 5.250 as commuhões distribuidas.

—Em Campinas contam-nos que cele-

brou-se tambem com muito esplendor a novena e festa do Immaculado Coração de Maria. A sociedade mais culta e escolhida da visinha cidade affluia todas as noites á igreja do Rosario onde o Rvmo. P. Superior dos Missionarios prégava assumptos de vital interesse e desenvolvia os com a magia de sua inspirada palavra. Sua Excia. rvma. D. João B. Corrêa Nery bispo diocesano, assistia todas as noites e no dia da festa prégou o panegyrico do Coração Immaculado. Os jornaes campineiros descrevem, acompanhando a de elogios, a oração de Sua Excia., que aliás é considerado, e com razão, como uma das glorias mais lidimas do pulpito brasileiro.

—Em Santos a Irmandade da V. O. T. do Carmo deu um exemplo de piedade acatando as leis do exmo. sr. arcebispo metropolitano e reformando seus estatutos conforme as leis canonicas. Infelizmente não podemos dizer a mesma coisa com respeito a Irmandade do Santissimo que foi extinta e excommugados os irmãos rebeldes e interdicto o cemiterio.

A imprensa inimiga acobertou-se com a mascara da piedade e quiz dar lições de jurisprudencia ecclesiastica ao mesmo sr. arcebispo.

—Em os outros Estados a semana correu calma e tranquilla.

Minas Geraes está já com seu *partido regenerador* quasi que organizado. Desse punhado de valentes catholicos muito espera a Religião e a Patria.

—*Sta. Catharina* em pleno progresso.

A mensagem enviada ao Congresso pelo exmo. sr. presidente do Estado é um attestado assás eloquente para provar que a paz e o progresso material e moral que della se derivam, são fructos de um governo honesto.

Dous foram os alvos da acção governativa do presidente do Estado de Santa Catharina, a instrucção publica e o desenvolvimento das forças economicas do paiz.

Quanto á instrucção publica, s. excia. tem agido de tal modo que o Estado occupa um dos primeiros logares entre os que mais se preocupam com esse ramo de serviço publico.

E' assim que o Estado de Sta. Catharina occupa o 9.º lugar, sendo o coefficiente escolar superior ao de Pernambuco, Alagoas Paraná e Maranhão, Estados muito mais populosos.

Nos tres annos de sua administração, s. excia. creou 93 escolas, numero bastante

sufficiente para attestar o quanto se tem avantajado neste departamento do serviço publico.

E esse esforço tem sido compensado, pois de 3.471 que era o numero da frequencia, em 1906, elevou-se a 5.227 no anno findo, ou seja mais 50 0/0 de augmento em 2 annos apenas.

— Quanto ao desenvolvimento das forças economicas construiu varias estradas de ferro, iniciou e abriu o canal da Laguna e redemodellou o serviço de colonisação.

Paraná trabalha activamente no desenvolvimento da questão vinicola de um futuro colossal para aquelle Estado.

A *Sociedade de Agricultura* tem para distribuir 6.000 bacellos de videiras *Bergerace*; 2.000 *St. Emilion*; 1.200 *Herbemont*; e 800 *Chausse gris*.

Total, 10.000 bacellos, que estão á disposição dos srs. socios, e agricultores pobres.

— No Estado de Maranhão realizaram-se com a maxima regularidade as annunciadas eleições, sendo consagrado o accordo celebrado no Rio de Janeiro entre os chefes politicos desse Estado.

O resultado conhecido é o seguinte: para Governador, dr. Luiz Domingues, 1.412

votos; para 1.º Vice-Governador, dr. Costa Rodrigues, 1.409 votos; para 2.º dr. Christino Cruz, 1.411; para 3.º dr. Cunha Machado 1.408.

Para Intendente da Capital, Coronel Mariano Lisboa, 1.443 votos; para Sub-Intendente, Coronel Carlos Sá, 1.413 votos.

Para Deputados ao Congresso do Estado o mais votado teve 1.434 votos e o menos votado teve 1.125.

José Beltrão c. m. f.

SE PRECISA para completar uma collecção do jornal catholico hebdomadario *O Domingo* de 1900, de alguns numeros até o ultimo, que tem a data de 25 de Outubro de 1900, principalmente os de Outubro. Se algum assignante da *Ave Maria* quizer fazer o favor de prestar este serviço, se retribuirá o favor pela celebração de uma missa ao Immaculado Coração de Maria, no seu Santuario, pelas intenções de quem o fizer ou pelos menos empreste a collecção comprehendido o ultimo numero de 28 de Outubro de 1900. Pode se enviar ao Padre Superior do Santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Jaguaribe, 73.

O ORGAO

(Lendo Henri Lavedan, da Academia Franceza, em *Les Annales*, n. 1344, de 28 de Março de 1909.)

Não sei como exprimir a enormissima emoção
Que senti, inda em creança e n'um templo christão
Vendo o organ soberbo... Para que descrevel o
Quando todos conhecem o instrumento bello
E magestoso dos templos do Senhor,
Cofre das melodias suavissimas da dôr?

Vendo o relógio que qual olho vigilante
No mais elevado ponto do instrumento gigante
Preso estava, pareceu-me no seu timbre ouvir uma voz assim
Como que a pronunciar as horas em latim.
E quando o organista tirou do docil animal
De carvalho possante e de brunido metal
Os fortes sons suaves e tronitantes
Eu senti que das entranhas captivantes
Do sagrado instrumento, partia na voz bondosa
Incapaz de inspirar mesmo a alma mais maldosa
O mais pequeno profano pensamento;

Favorecendo, feliz, o são recolhimento ;
 Acalentando a oração ; gerando o arrependimento ;
 Transportando-nos o espirito-n'um momento ;
 E em ondas de harmonia conduzindo o coração
 Para o porto feliz da almejada salvação.

Arca, em cujos flancos, mesmo emmudecida,
 Canta a symphonia dourada d'este vida,
 Graças rendendo ao Creador Omnipotente,
 Mesmo quando tem na voz o rugido tremente
 Do mar embravecido, gera e guarda todavia
 Um accento da potente e divinal Sabedoria.
 Então accorda-nos a lembrança do mar vermelho
 A passagem, ou o tombar tremendo e velho
 Dos muros de Jericó, ao toque das trombetas
 E são sempre as ordens sãs, merecidas e rectas
 De um Deus de justiça que nos vêm recordar.
 Não pode haver Demosthenes capaz de dominar
 A sua voz fortissima e sobrenatural.
 Pois quando o orgão fala (oh ! grandeza idéal)
 E' preciso calar, obedecer-lhe á harmonia,
 Ou entoar as preces em sua companhia...
 E' que elle é do Sanctuario divino, sem igual
 O senhor sempre despotico e sempre colossal.

Reunindo em si todos os instrumentos,
 Elle contém tambem todos os sentimentos
 De piedade e de fé de milhares de crentes ;
 Preside as seculares ceremonias magnificentes ;
 E soprando seus piedosos accordes nos festivaes
 Dias grandes da Egreja, ou nos funeraes,
 Elle é sempre o personagem das christãs festividades,
 O arauto precursor das sãs felicidades.

Quando pela porta, risonhos noivos vêm-se unir
 Na Egreja, a sua doce voz, bondosa, faz ouvir
 O canto da esperança aos novos desposados ;
 E quando seus lamentos suaves, prolongados,
 Caem sobre o caixão em que descança o morto,
 Parece-nos que faz, no derradeiro porto,
 Ouvir ao viajor, no seu dormir profundo,
 A canção derradeira cantada n'este mundo !...

E tudo nos ensina e tudo nos inspira
 O instrumento que geme, que chora e que suspira,
 E que não é senão o motivo idealizado
 Das nossas lagrimas e o celeste modulado
 Dos suspiros que partem dos peitos soffredores
 A cantar suas magoas, a gemer suas dôres.
 Salve ! grande instrumento da dôr, do amor, do bem,
 Que prende-nos á vida e mostra-nos o além,
 Symbolisa o pulpito harmoniosissimo da fé.
 Em que prega inda solemne a voz de Bossuet.

S. Paulo, 24-8-909.

DINAMERICO A. B. RANGEL